



O TREM DA HISTÓRIA

AGOSTO - SETEMBRO - OUTUBRO/1991 - NÚMERO 02 - ANO I

BOLETIM INFORMATIVO DO DEPARTAMENTO DE
PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO



Nesta Edição: Araxá na Guerra do Paraguai
Araxá Agradece - Romaria da Água Suja: Sua História

EDITORIAL

FAZENDO HISTÓRIA



Fotografia tirada no Grande Hotel do Barreiro, por ocasião da inauguração da Caixa Econômica Federal - 1.949 - (Arquivo da FCCB - doação de Leonilda Montandon).

Dando prosseguimento à linha adotada pelo "Trem da História" de funcionar como veículo de divulgação do trabalho realizado por este departamento, apresentamos agora o segundo número, o qual inclui, além dos temas relacionados com a nossa história e nossas tradições, um resumo das atividades culturais já realizadas e a realizar por esta Fundação.

Devido à boa aceitação nas escolas, e a penetração nas diferentes entidades de classe da cidade, foi preciso dobrar a tiragem, fato que muito nos estimula no nosso objetivo de aproximar o público geral do conhecimento da sua história. A experiência que representa este trabalho, muito contribui para o melhoramento das próximas edições.

Rossina Spinoso Montandon



EXPEDIENTE

Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá
Presidência: Fernando Braga de Araújo

Departamento de Patrimônio Histórico:
Glaura Teixeira Nogueira Lima
Rossina Spinoso Montandon
Maria Trindade Coutinho Resende Goular
Colaboração: Bernadete de L. Resende Teixeira

Jornalista Responsável: Elaine Denise Oliveira - DRT/DF 2089/80
Capa: Posterização Fotográfica
Altar da Igreja de São Sebastião.
Foto: FINHOLDT
Redação: Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá
Departamento de Patrimônio Histórico

No dia 28 de maio a pintora e escritora Rita de Blasiis inaugurou uma mostra de sua mais recente produção artística a qual intitulou "Dança da Vida". No período em que sua obra ficou exposta, recebeu turmas de alunos de diferentes escolas, aos quais transmitiu noções elementares de arte.

No dia 06 de junho a Fundação Cultural Calmon Barreto recebeu a visita de Celina Albano, Secretária da Cultura de Minas Gerais. Esta visita não foi em caráter oficial, mas sim, um encontro informal com o presidente da instituição e os chefes dos seus diferentes departamentos. A Secretária visitou também o Museu Dona Beja onde concedeu uma entrevista à imprensa local, e a Igreja de São Sebastião, onde conheceu as dependências do futuro Museu Sacro.

A Caixa Econômica Federal inaugurou no dia 25 de maio seu espaço cultural "Galeria da Caixa" com uma exposição intitulada "A História da CEF em Araxá". A realização deste trabalho coube ao Departamento de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural Calmon Barreto e constou de uma mostra de fotografias, documentos, objetos e uma coleção de moedas e cédulas, cedidas uma parte pelo Museu da Caixa Econômica Federal de Brasília e outra pela Família Augusto Eduardo Montandon. Durante a solenidade de abertura, foi prestada uma homenagem ao Sr. Dâmaso Drummond primeiro gerente da CEF em Araxá, que posteriormente fez doação de algumas fotografias do seu acervo particular, e que passaram a enriquecer o nosso arquivo fotográfico.

O historiador, museólogo e restaurador José Mauro de Mello Ribeiro, mineiro de Patos de Minas e, atualmente, coordenador do Centro de Memória da Companhia Paulista de Força e Luz de São Paulo - CPFL - esteve entre nós no período de 10 a 14 de junho passado. Dono de um vasto currículo, com cursos de especialização e experiência profissional na Europa, José Mauro prestou serviços de assessoria técnica e consultoria museológica aos funcionários da Fundação Cultural Calmon Barreto e do Museu Dona Beja, que incluiu ainda, uma visita orientada à Igreja de São Sebastião.

O Rouxinol foi o título do último livro de D. Maria Santos Teixeira que traz referências históricas sobre fatos e personagens da história de Araxá. O lançamento teve lugar a 15 de junho no Museu Municipal Dona Beja e o produto da venda no dia foi revertido ao SOS de Araxá. D. Maria homenageou seus familiares e amigos com emotivas palavras repletas de saudade, e logo após ofereceu aos presentes quitutes doces e salgados típicos da cozinha mineira.

No dia 25 de junho a Fundação Cultural Calmon Barreto recebeu a visita de 3 turmas do 1º ano científico do colégio Anglo de Uberlândia, quando conheceram as dependências e o trabalho desenvolvido por esta entidade. As visitas de estudantes à Fundação são bastante frequentes.

Foi um enorme sucesso a mostra da artista plástica Cordélia Barreto, realizada de 06 a 21 de julho na sala de exposições do Museu Dona Beja. O trabalho de Cordélia, cuja exposição faz parte do calendário cultural de nossa cidade, apresentou desta vez seu ponto culminante no aprimoramento técnico. Parabéns a artista e parabéns a Araxá, berço de tão exímia artista.

O Departamento de Patrimônio Histórico vem realizando há algum tempo, um trabalho de pesquisa para a CBMM que consiste em uma reconstituição histórica da empresa baseada nas matérias veiculadas nos jornais locais a partir de 1953. Na primeira parte, o trabalho foi executado até o ano de 1988, estando atualmente em fase final, a segunda parte, que incluirá os anos de 1989, 1990 e maio de 1991. Paralelamente foi feito outro trabalho abordando unicamente assuntos relacionados com o Meio-ambiente.

Em visita ao Museu Dona Beja tivemos a oportunidade de constatar que o pátio é o lugar predileto dos turistas para saborear o cafezinho e o pão de queijo quentinho servido pelo pessoal com grande sucesso.

O Departamento de Promoções Culturais e Turismo promoveu de 5 a 7 de julho o VII Congresso da ADJORI, Associação dos Jornalistas do Interior de Minas. No evento foi apresentado uma recriação de um sarau (festa musical, literária muito comum no século passado). Esta representação ficou a cargo do Departamento de Formação Artística.

Vem aí:
Nos dias 20 a 22 de setembro o 4º Encontro Nacional de Histórias em Quadrinhos.

GRÁFICA ETIQUETA

Marcando sua presença na história de Araxá
Rua Calimério Guimarães, 515
Fone: 661-1274 - Araxá-MG

ARAXÁ NA GUERRA DO PARAGUAI

A História política de Araxá, ao longo do século XIX, foi marcada por acontecimentos que contaram, antes de mais nada, com a participação efetiva da população araxaense. Como exemplos estão: o movimento para a reincorporação do Triângulo a Minas Gerais (1.815), a reivindicação a favor da criação da Vila de Araxá (1.820), a pretensão de se criar a "República do Araxá", independente de Minas Gerais e do Brasil (1.842), no episódio liderado pelo Coronel Fortunato Botelho - chefe político local na época - e a presença dos "voluntários de Araxá" na Guerra do Paraguai (1865).

Este último fato demonstrou que, independentemente da posição assumida pelo governo imperial aliando-se à Argentina e Uruguai, na Tríplice Aliança, contra o poderio econômico do Paraguai, Araxá mais uma vez se expressaria como força política em âmbito regional.

Todas as comunidades precisam conhecer seu passado para poder entender o presente e estabelecer as bases do seu futuro. Assim sendo, a História de Araxá se apresenta como um vasto campo de investigação e pesquisa à espera de ser estudado e divulgado. Os cartórios, arquivos públicos e particulares são as fontes onde pesquisador vai buscar, num verdadeiro trabalho de regaste, os dados e informações que lhe permitirão descobrir parcelas da história da sua comunidade. Foi através da documentação existente nos arquivos da Câmara Municipal de Araxá, além da bibliografia disponível, que tentamos reconstituir, dentro do seu contexto local, alguns dos episódios da História Nacional. É este o caso do conflito entre o Brasil e Paraguai, que passou a ser conhecido como

Guerra do Paraguai.

Em novembro de 1864, a Tríplice Aliança formada por Brasil, Uruguai e Argentina, entrou em guerra contra a República do Paraguai, então sob o regime de Francisco Solano Lopes. De imediato, os diferentes setores da sociedade se organizaram num esforço conjunto, "Quando em todo o Imperio do Brasil era dominado o espirito publico pelo ardor do patriotismo; quando no animo de todos vigorava o desejo de auxiliar o paiz, contra uma agressão tão barbara quanto insolita..."

(Documento encaminhado a PROPOSTA aprovada pela Assembléia Geral do Corpo do Comercio em 25 de fevereiro de 1865).

Assim a Comissão da Praça do Comercio da Corte do Rio de Janeiro, promoveu, em reunião de 25 de fevereiro de 1865 uma subscrição nacional, com objetivo de criar o "Asylo dos Invalidos da Patria", fazendo chegar à Câmara Municipal de Araxá, cópias da Proposta acima citada.

Por sua vez, o Governador Provincial de Minas Gerais enviou à Câmara Municipal de Araxá, documentos convocando os cidadãos a prestarem sua colaboração ao país, fosse através de doações ou alistamento como voluntários da Pátria.

Atendendo a estes chamamentos, foi logo organizada em Araxá uma reunião popular, resultando desta, uma sociedade "Protetora dos Voluntários da Pátria". A resposta dos araxaenses a esta iniciativa foi imediata. O ofício dessa reunião, enviado ao Governo da Província, a 8 de março de 1865. dava conta de terem

sido alistados já, 28 voluntários, e através de uma subscrição que foi promovida a favor dos mesmos, terem sido arrecadados até aquela data 7 contos e 310 mil réis.

Editais foram enviados, de Araxá, aos diferentes distritos de sua jurisdição, e documentos datados de março de 1865 acusavam o recebimento destes editais em Dolores de Santa Juliana, Vila do Desemboque (atual distrito de Sacramento) e Conceição (Perdizes), informando terem sido os mesmos publicados de imediato.

Diante disto, o Desembargador Pedro de Alcântara Cerqueira Leite, então presidente da Província de Minas Gerais, num manuscrito, endereçado à Câmara Municipal de Araxá, agradece o "entusiasmo demonstrado pelos habitantes desta vila..." "... sendo dignos de especial menção os donativos oferecidos pelas Senras D. D. Luiza Ambrosina do Carmo, Anna Francisca do Sacramento Perdigo e Lucia Guilhermina Rodrigues Tavares, a quem Vmces agradecerão e louvarão por parte d'este Governo".

Foram alistados em Araxá 102 voluntários da Pátria, e não obstante, na relação dos mesmos, constarem jovens nascidos em Uberaba, Sacramento, Patrocínio, Bambuí, Bagagem (Estrela do Sul), São Pedro do Uberabinha (Uberlândia) São Francisco das Chagas (Serra do Salitre) Dolores do Indaiá, São Paulo, o Rio de Janeiro, o número de nascidos em Araxá era superior.

No dia 29 de abril de 1865, 97 dos 102 voluntários alistados, finalmente, marcharam rumo a Uberaba, sob o comando do Alferes José Porfírio Alvares Machado e naquela praça, se reuniram aos contingentes provenientes das diversas regiões da Província. Antes de partir, porém, receberam uma bandeira nacional que lhes foi solenemente oferecida.

Segundo informes do próprio comandante, no 3º pouso que fizeram, na fazenda de D. Ana Tereza da Rocha, esta senhora se recusou a receber qualquer pagamento pela hospedagem, declarando não ser possível receber dinheiro de homens que voluntariamente iriam defender a honra do Brasil. É interessante salientar aqui a atuação feminina, sempre presente nos diferentes episódios da história de Araxá, e que contradiz a atitude submissa e passiva, geralmente, associada às mulheres da época

DROGALOU

Matriz: Rua Dom José Gaspar, 225 - Telefone: 661-4165

Filial 1: Av. Imbiara, 416 - Telefone: 661-4304

Filial 2 - Av. Aracely de Paula, 965 - Telefone: 661-4611

ARAXÁ - MINAS GERAIS

CAFÉ DONA BEJA

O melhor e mais puro café de Araxá e Região.

Tradição de 25 anos

Av. Vereador João Sena, 617 - Fone: (034) 661-3061 - Araxá - MG

A 5 de maio de 1865, a coluna de voluntários de Araxá, chegou em Uberaba, onde esperaram a 1ª Brigada Mineira que só chegou de Ouro Preto em junho; entretanto, a partida para o campo de luta em Mato Grosso só foi em setembro, e já sob o comando de José Antonio da Fonseca Galvão tomaram parte de inúmeras batalhas, da invasão do Paraguai, e finalmente da Retirada da Laguna. Araxá foi o município mineiro que enviou o maior contingente durante a Guerra do Paraguai, sendo este município também o que melhor gratificou seus voluntários, pois enquanto na maioria dos municípios cada voluntário recebeu 50, e em alguns casos, até 100 mil réis, os de Araxá receberam cada um 400 mil réis.



Residência do Sr. Teófilo dos Santos (pai da escritora Maria Santos Teixeira) sita à Rua das Flores, atual Capitão José Porfírio, 1.924(Arquivo da FCCB).

A Vila de São Domingos de Araxá foi elevada a categoria de cidade, em 19 de dezembro de 1865 ...

BIBLIOGRAFIA:

Os documentos mencionados neste artigo fazem parte dos Arquivos do

Departamento de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural Calmon Barreto.

BARBOSA, Valdemar de Almeida
Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais

Editora Promoção da Família, Belo Horizonte, 1971.

TORRES, João Camilo de Oliveira
História de Minas Gerais, volume 2
Editora Lemi S/A. Belo Horizonte, 1990.

CAPITÃO JOSÉ PORFÍRIO ÁLVARES MACHADO

Os homens e as mulheres que em várias circunstâncias fizeram a nossa história no passado, deixaram suas atuações registradas nos arquivos da cidade.

O capitão José Porfírio Álvares Machado, cujo nome leva hoje uma das ruas centrais de nossa cidade, foi uma dessas

figuras que estiveram sempre presentes nos acontecimentos e iniciativas sociais, políticas e culturais de Araxá.

Comerciante estabelecido, parente e afilhado político do coronel Fortunato José da Silva Botelho, foi filho de D. Maria Porfírio Álvares Machado (D. Maricota) e de Joaquim Ribeiro da Sil-

va Botelho.

Em 1865 conduziu o contingente dos voluntários de Araxá à guerra do Paraguai, foi membro fundador da 1ª Loja Maçônica de Araxá em 1875, assim como sócio fundador do "Theatro para representações dramáticas" em 1891, localizado ao lado direito da Igreja D'Abadia, atual Igreja Matriz de São Domingos, segundo consta em documentos existentes nos arquivos do Cartório do 1º Ofício de Notas.

O capitão José Porfírio foi casado com D. Teresa Francisca de Paula, com a qual teve 11 filhos:

- . José Porfírio Álvares Machado Jr.
- . Joaquim
- . Tomé
- . Antônio
- . Ana Porfírio da Rocha e Silva
- . Maria Porfírio da Rocha e Silva
- . Teodora
- . Alzira
- . Ozório
- . Alexandre

Do filho Francisco P. Álvares Machado, que foi casado com D. Aurca (neta do Cel. Fortunato José da Silva Botelho) nasceu o Sr. Geraldo Porfírio Botelho, cuja biografia a coluna "Araxá Agradece, publica nesta edição.

CASA NOVA LTDA

Liderança em tecidos finos

Praça Heli França, 592 - Fone: (034) 661-2455 - Araxá - MG

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Fazendo a história de Araxá

Av. Antônio Carlos, 83 - Fone: 661-2120 - Araxá-MG

DROGA JUNIOR

"Aberto até às 21 horas"

Av. Dr. Aracely de Paula, 1885

Farmácia Santa Mônica

*Medicamentos e Perfumarias
Entregas e aplicações à Domicílio
Rua Belo Horizonte, 860*

Pesquisas: Últimas Descobertas

AS RUAS

Os cartórios constituem fontes inesgotáveis para a reconstituição histórica de uma comunidade, por este motivo nós, pesquisadoras do Departamento de Patrimônio Histórico, vimos realizando um minucioso trabalho de pesquisa nos livros dos cartórios aos quais temos conseguido acesso. Dados muito interessantes tem surgido destas pesquisas, dentre os quais destacamos hoje, algumas das mais antigas denominações das ruas de Araxá.

Diante da dificuldade para sua localização mencionamos a seguir alguns destes nomes, na esperança de que os leitores possam nos auxiliar nesta tarefa. Algum leitor se lembra ou ouviu falar qual era a rua do SOCA TABACO e a rua de BAIXO? A rua do ESPIGÃO e ESPIGÃO DO MEIO, a rua do JOÃO DA DELFINA e a rua DOS CAMARGOS, a rua do CANDEIA, o beco do URBANO, a rua da PAULINA, de MANOEL QUINTILIANO, o LARGO DO RANCHO e o DA CONCEIÇÃO? Se alguém tiver alguma informação ou conseguir identificar algum destes nomes, agradeceríamos se entrasse em contato com este Departamento.

A CÂMARA MUNICIPAL

Outro interessante documento localizado no livro 26 folha 23V do Cartório do 1o Ofício de Notas é uma escritura de compra e venda datada de 1.895, lavrada na ocasião da Compra feita pela Câmara Municipal de Araxá de um sobrado situado no Largo da Matriz (atual Praça Coronel Adolfo) pelo "preço e quantia de seis contos de réis recebidos a vista"...

Os vendedores do dito imóvel, alguns moradores em Patrocínio e outros em Araxá, eram os herdeiros de D. Francisca de Paula e Silva, entre os quais se encontravam Urbano de Andrade Villela que mais tarde, em 1.902 tornou-se presidente da mesma Câmara, sua mulher D. Anna Antonia de Ávila Villela, Luis Álvares Ferreira Leite assinado também pelas filhas Adelina Cândida e Maria Caridade de Paiva, Ananias e Mizael Ferreira de Ávila, José Halfred de Rezende e sua mulher D. Cândida de Paiva Rezende e outros.

O documento está assinado também pelo Major Theófilo Teixeira da Fonseca Tito, como presidente da Câmara Municipal de Araxá.

Entrega do cheque da EPLANCO correspondente ao patrocínio de parte da montagem do Museu Sacro. Da esquerda p/ direita: Waldir Benevides de Ávila, Fernando Braga de Araújo, Henrique de Rody Correa (diretor da EPLANCO) e Hélio Carneiro Alves.

rápida visita foi conhecer a cidade da personagem Dona Beja, cuja novela tem conquistado grande audiência naquele país.

Escolas

Ainda sobre o intercâmbio das nossas entidades culturais com as Escolas, registramos a participação do Museu Dona Beja e Fundação Cultural Calmon Barreto na Feira de Ciências do Colégio Anglo de Araxá, fornecendo material de exposição como posters e peças do artesanato local.

Nesta Feira, promovida entre 15 e 16 de outubro, os alunos da 8a série apresentaram uma retrospectiva histórica ressaltando a fase anterior ao povoamento de Araxá, a Igreja de São Sebastião, Anna Jacintha de São José, o Museu Dona Beja, a Fundação Cultural Calmon Barreto entre outros. Foram expostos, ainda, tal como no Museu Dona Beja, objetos antigos referentes a nossa tradição: candeias, chaleira, panela e caldeirão de ferro, tacho, colher de pau e máquina de costura. Parabéns aos alunos do Anglo pela iniciativa e exemplo de consciência histórica!

FAFI (II)

Promovida pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araxá, a Semana da Cultura aconteceu de 07 a 11 de outubro e movimentou a comunidade acadêmica. Da programação constaram: conferência sobre Educação, palestra sobre Artes Plásticas, encenações de textos literários, recital e uma exposição fotográfica reconstituindo a história da FAFI.

Doces

O Departamento de Artesanato preparou 50 cestas de doces caseiros (sendo alguns deles feitos na própria Fundação, a pedido da Secretaria de Cultura de Minas Gerais, Celina Albano. As cestas dos doces de Araxá foram vendidas na Feira da Paz, realizada no mês de outubro em Belo Horizonte.

Presépios

Sobre a agenda cultural do Museu Dona Beja, está definida para a segunda quinzena de dezembro, a montagem de três presépios sob a responsabilidade de Olivia Fonseca Teixeira, Virginia Teixeira Dumont e Ronaldo Ribeiro de Paiva. A exposição dos presépios deverá permanecer até 06/01/92, dia de Santos Reis.

3º Encontro

O Departamento de Promoções Culturais e Turismo da Fundação Cultural Calmon Barreto, realizará o 3º Encontro Cultural de Araxá de 19 a 24/11.

Dentro do espírito de união e participação contamos com a contribuição de entidades culturais, associações de bairros, escolas, academias e artistas da cidade e convidados, levando à comunidade manifestações culturais e ao mesmo tempo descobrindo novos talentos.



Fotografia da antiga Praça da Matriz, atual Praça Coronel Adolfo, vendo-se ao centro o prédio da sub-estação de eletricidade - 1.914 (Arquivo da FCCB). Doação da Família Dâmaso Drummond

PROGRAMAÇÃO DO 3º ENCONTRO CULTURAL DE ARAXÁ

Dia 19 - Apresentação de danças folclóricas regionais
- Peça teatral: "Liberdade Utopica"
Local: Salão de Festas do Clube Araxá

Dia 20 - Exposição do Artista plástico Ferruccio Baschenis
- Exposição de objetos doados ao acervo do Museu
- Mostra de artesanato
Local: Museu Dona Beja

Dia 21 - Palestra "Turismo na atualidade"
"Evidências práticas - marketing turístico"
- Noite de Arte
- Galeria de Arte - Artistas de Araxá
Local: Salão de Festas do Clube Araxá

Dia 22 - Apresentação de danças.

Dia 23 - Apresentação de música popular brasileira.

A CASA DE ANNA JACINTHA

Uma surpreendente revelação está contida no Livro 1 folha 48V do Cartório do 2o Ofício, extinto após a morte do titular Sr. Joaquim de Paula e incorporado ao Cartório do 1o Ofício. É a "Escritura pública de compra, venda, dívida e obrigação que entre si fazem Dona Anna Jacintha de São José e Ignácio Affonso Almeida..." datada de 25 de julho de 1.864 e na qual após os protocolos de praxe, a vendedora D. Anna Jacintha declara que sendo "senhora e possuidora de uma morada de cazas de sobrado, sitos no largo da Matriz d'esta Villa e que ela edificou cujas casas dividem pelo lado esquerdo com as casas que foram do finado Pedro Amado de São Paulo e pelo direito com as de Joaquim da Costa Pereira e outros..." Este último dado é extremamente importante para a localização exata do mencionado imóvel, já que Joaquim e Francisco da Costa Pereira aparecem por sua vez em uma escritura de 1.864 novamente como confrontantes de um outro sobrado situado

também no Largo da Matriz e que pelo lado de baixo fazia "esquina com um beco que sai do Largo" (Livro 10 fls. 84V e 85). Este sobrado da esquina, segundo se pode constatar em outro documento, pertencia desde a década de 1.830 ao Sr. Antônio José de Araújo que tendo-o deixado em herança as suas filhas Cândida Antônia e Herculana Cândida de São José, foi vendido em 1.864 ao Sr. Marcelino Manoel Ferreira. Até aqui o nosso trabalho como pesquisadoras da história é desvendar o passado, deixando para o leitor o direito de tirar as conclusões.

REVISANDO A HISTÓRIA

O Trem da História vem através desta coluna, agradecer às pessoas que tem se manifestado prestando esclarecimentos e fornecendo informações complementares sobre as matérias aqui publicadas. Cabe lembrar aqui que as fontes de pesquisa de nossa história não se limitam apenas à documentação escrita, mas também de forma significativa aos depoimentos de pessoas que sensibilizadas e conscientes do papel de "agentes da história" que todos desempenhamos, amavelmente concordam em responder e esclarecer as dúvidas. Sendo assim algumas destas informações poderão estar sujeitas a revisões, visto que dependem em grande parte da memória, além, é claro, da boa vontade destas pessoas. Queremos registrar a visita que nos fez o Dr. Cássio Santos que referindo-se à fotografia da "Romaria à Nossa Senhora D'Abadia de Água Suja" publicada no último número deste boletim, estabeleceu a década de 1.950 como sendo a mais certa, e não a década de 1.940 como foi publicado. Segundo seu depoimento, a presença na foto do prédio da Associação Rural, cuja construção se deu por volta de 1.950 confirma sua informação. Em relação à fotografia da "Comissão Encarregada da Romaria à Água Suja 7 e 8.09.1.940" obtivemos a confirmação de que a pessoa identificada como: José Eméry Trés ou Padre José Tavares Baeta Neves, corresponde de fato a esta última. Convidamos pois, a todos nossos leitores para que através dos seus depoimentos e informações nos ajudem na tarefa de "Revelar a nossa História".

RADIO

 AM 1.170 KHz - FM 94,5 MHz
 A Frequência da Qualidade


 Moda Infante-Juvenil e Recém-Nascido

 Brinquedos em geral
 TEL.: (034) 661-4200
 PRES. OLEGÁRIO MACIEL, 334 D - ARAXÁ/MG.

K
KAMEL MAGAZINE
 O MAIOR E MAIS COMPLETO MAGAZINE DE ARAXÁ E REGIÃO
 TEL.: (034) 661-1139
 PRES. OLEGÁRIO MACIEL, 375 - ARAXÁ/MG.

Androtur
 O SEU PASSAPORTE PARA CONHECER O MUNDO
 Excursões Aéreas e Rodoviárias para todo o Brasil
 Escritório e Reservas: Tel.: (034) 661-1319
 Pres. Olegário Maciel, 111 - Lota 31 - Araxá

Fac-símile da Escritura de Compra e Venda da Casa de Anna Jacintha (Dona Beja)

[Facsimile of a handwritten document, likely a deed of purchase and sale, written in cursive script.]

murall
 propaganda
 AV. IMBIARA, 754 - FONE: 661-1984

MUSEU
DONA BEJA
 PRAÇA CORONEL ADOLFO ARAXÁ

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
 AV. ANTÔNIO CARLOS, 83 - FONE: 661-2120

VECOL
 Vecol - Terraplenagem e Pavimentação Ltda.
 Serviços de terraplenagem, pavimentação asfáltica, meios fios, sajetas, redes de água potável, água pluvial e esgoto, drenagens, etc...
 Av. Amazonas, 695 - CP 133 - Fone: (034) 661-2863 - Araxá

SKOL
 Cerveja Pilsen
 CIBEBE - COM. IND. DE BEBIDAS BRAZÃO LTDA.
 Distribuidor dos produtos Skol - Caracu - Pepsi - Mirinda
 Pça. Heli França, 5/22 - Fone: 661-2610 - Araxá

EMPROL
 EMPROL - EMPRESA DE PROJETOS E OBRAS LTDA.
 Av. Prof. Arocely de Paulo, 905 - Fone: 661-2493 - Araxá

PESCAVE
 Peixes de Água Doce e Salgada
 Tel.: (034) 661-2457
 Praça Coronel Adolfo S/Nº
 Mercado Municipal - Box 49/50 - Araxá

SCEG
 CONSTRUÇÃO CIVIL - INDUSTRIAL - SANEAMENTO
 TEL.: (034) 661-1384
 RUA SANTOS DIAMONT, 205 - ARAXÁ

ARAXÁ AGRADECE...

Figura importante da nossa história pela sua constante e abrangente participação nos momentos sócio-políticos e culturais de Araxá, entre as décadas de 1930 a 1970. O Sr. Geraldo Porfírio Botelho nasceu a 29 de março de 1914, filho de Francisco Porfírio Álvares Machado e Áurea de Castro Botelho. Foi casado com D. Antônia Porfírio Botelho, com quem teve sua única filha Regina.

Tendo apenas diplomas de 4º ano primário se destacou no jornalismo, tendo sido colaborador assíduo do Correio de Araxá e O Estado de Minas, para os quais escrevia principalmente temas políticos com um estilo crítico, incisivo e firme.

Em 1936 fundou o jornal O TRECO. Foi autor de uma monografia sobre "A responsabilidade do poder público na recuperação da criança desajustada" e foi membro fundador da Academia Araxaense de Letras.

No campo empresarial, mas dentro da área de comunicações foi diretor fundador da Rádio Imbiara de Araxá, em 1946, e da Empresa Exibidora Araxá (Cine Brasil).

Foi diretor fundador da Imobiliária Barreirinho, e superintendente da Estância do Barreiro, nos períodos de 1962-1965, quando realizou inúmeras benfeitorias entre as quais se destacam: a construção do Grupo Escolar e da Rodoviária, a instalação da iluminação pública nos parques. Também participou ativamente da construção do novo aeroporto, da estrada Araxá-Franca e da Estrada Araxá-Barreiro.

De suas inúmeras atividades políticas constam: a fundação da UDN em Araxá, em 1945, tendo sido vereador pela mesma no ano seguinte. Em 1955 organizou a campanha política do Brigadeiro Juarez Távora e em 1960, a de Jânio Quadros e Magalhães Pinto. A partir de 1958 tentou sucessivamente, mas sem êxito, a prefeitura de Araxá, fosse através do voto direto ou da nomeação; sendo entretanto considerado, em alguns círculos da cidade O Prefeito que Araxá não teve.

Na área esportiva, o Sr. Geraldo Porfírio Botelho atuou como fundador da LAD (Liga Araxaense de Desportos), presidente do Najá Futebol Clube e presidente de honra do Araxá Esporte Clube.

Foi fundador presidente do Clube Araxá em 1968. Foi membro do conselho do Clube Brasil e provedor da Santa Casa de Misericórdia de Araxá, até seu falecimento a 13 de outubro de 1977.

Pelo intenso trabalho em prol da comunidade araxaense, Sr. Geraldo Porfírio Botelho: ARAXÁ AGRADECE...



Geraldo Porfírio Botelho



*Assinatura do 1º contrato de propaganda da Rádio Imbiara, 1946.
(Arquivo da FCCB - doação de Martha de Ávila Dumont).*

MUSEU DONA BEJA

Preservando o patrimônio histórico de Araxá
Praça Coronel Adolfo - Araxá-MG

ANDRATUR

Participando da divulgação da história de Araxá
Rua Pres. Olegário Maciel, 111 - Loja 63
Fone: 661-1319 - Araxá-MG.

CENTRO RIO

Promovendo a cultura na cidade
Rua Pres. Olegário Maciel, 354 - Fone: 661-2330 - Araxá-MG

A DEVOÇÃO À NOSSA SENHORA D'ABADIA

O comportamento, conduta ou atitudes repetidas se transformam com o tempo em usos e costumes, que por sua vez dão lugar às tradições.

As tradições representam alguns dos mais sólidos alicerces das comunidades constituindo mecanismos de coesão entre os seus membros.

E assim surgiu uma das mais fortes tradições religiosas de Araxá, a Romaria de Nossa Senhora D'Abadia de Água Suja. A devoção a Nossa Senhora D'Abadia, se remonta ao século XIX, e sua mais antiga manifestação conhecida por nós, é a tradicional festa de MoquémgO que se realiza no mês de agosto, em direção a qual os devotos da região do Triângulo Mineiro seguiam em carro de boi para pagar promessas.

Diante da distância e a enorme dificuldade que apresentava esta viagem, e ante o crescente número de devotos, foi criado em 1.869 em Água Suja, então importante garimpo de diamantes, um novo santuário erigido à devoção de Nossa Senhora D'Abadia para o qual, daí em diante, se dirigiam os moradores da região do Triângulo continuando sua devoção.

Em Araxá, a Romaria à Água Suja parece datar da década de 1.930 e deriva do costume instituído pelo padre Antônio Marcigaglia de realizar visitas em procissão com a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora aos lares araxaenses.

Por volta de 1.935 existiam duas comissões encarregadas de organizar a romaria da Água Suja uma feminina e outra masculina. Antes, como hoje, o transporte dos romeiros era feito em caminhões, automóveis, quem os possuía, e havia quem preferisse pagar suas promessas fazendo o caminho a pé. Lá chegando era realizada a "Procissão do Beijo" quando os romeiros, em fila e com acompanhamento de uma banda de música, se dirigiam ao santuário para beijar os pés da santa.

Fonte: "Nossa Senhora D'Abadia Fé e Elo de União Entre o Triângulo Mineiro e Goiás". Texto de Jorge Alberto Nabut, publicado no Acervo Cultural - Boletim Informativo do Arquivo Público de Uberaba.

Arquivo Fotográfico da Fundação Cultural Calmon Barreto e depoimentos.



Romaria à Nossa Senhora D'Abadia de Água Suja, 1.940 (Arquivo da FCCB - doação Igreja de São Domingos)



Em pé, da esquerda para a direita: José Franklin de Oliveira, Helmírio Ribeiro das Neves, Dino Afonso, Omar Dumont, Jason de Oliveira, João Geraldo de Melo. Sentados, da esquerda para a direita: José Emery Trés (Padre José Tavares Baeta Neves), José Adolpho de Aguiar, Inácio Fontes, Álvaro Cardoso, Waldomiro (B.C. Ind.), José Augusto Montandon (Zeca).

ART FLOR

Arranjo para cabeça de noivas com toque especial - flores naturais.
Bouquet para noivas e damas.

R. Presidente Olegário Maciel, 126 - Araxá-MG

VECOL - Terraplenagem e Pavimentação Ltda

Serviços de terraplenagem, pavimentação asfáltica, meios fios, sarjetas, redes de água potável, água pluvial e esgoto, drenagens, etc...

Av. Amazonas, 695 - CP 133 - Fone (034) 661-2863 - Araxá - MG

DISTRIBUIDORA DE FRUTAS E VERDURAS - ATACADO E VAREJO

MERCADO SÃO PAULO

WALDIR JOSÉ PEREIRA

Box 1, 4, 18 a 22 - Merc. Municipal - Fones: 661-3612 e 661-3155